

maxima

CASAMENTOS

Vestido de sonho

OS MODELOS MAIS COOL E ONDE ENCONTRÁ-LOS

OS DESTINOS DE SOL COM AS ÁGUAS MAIS QUENTES PARA NAMORAR

Fique em forma até ao casamento

OS TRUQUES QUE FUNCIONAM

TESTEMUNHO COMO PLANEAR O CASAMENTO E MANTER-SE CALMA

GANHE
LUA-DE-MEL
DE SONHO
EM PORTUGAL OU
NO BRASIL
PÁG. 47

Redes sociais

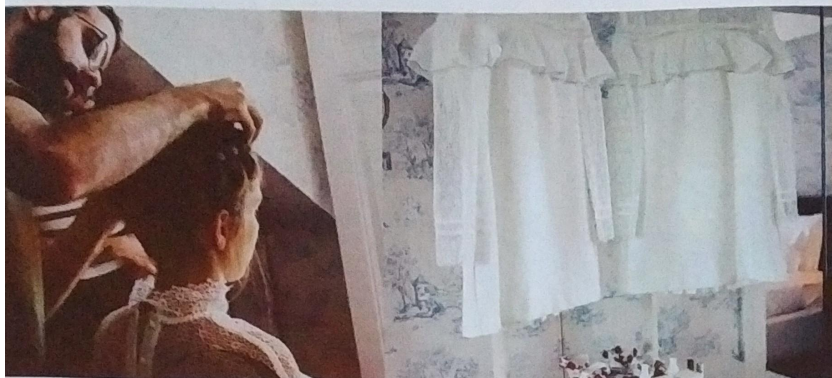
O QUE MUDA NAS REGRAS DE ETIQUETA?
+ 5 APPS ESSENCIAIS

LOCAIS ORIGINAIS
(FINALMENTE)
PARA CASAR

+ DE 2000
IDEIAS DE
FESTA

PARA O MELHOR DIA DE SEMPRE

ESTA REVISTA
É OFERECIDA COM A EDIÇÃO
N.º 341 DA MAXIMA



O meu CASAMENTO

Ser pedida em casamento em casa dos pais. Celebrar um longo noivado. Casar na igreja primeiro, celebrar numa quinta depois. Fazer tudo como manda a tradição. Ou não. E fazer tudo como manda o coração. Foi o que fez **Maria João Marques**, que casou grávida e linda, com o filho de dois anos na primeira fila.

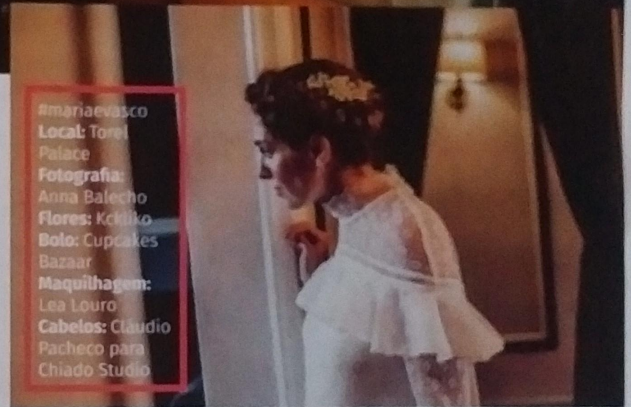
No momento em que somos pedidas em casamento, depois do sim e dos beijos em lágrimas – de alegria, espera-se –, depois dos *close-ups* à mão esquerda com o seu novo acessório e um filtro de Instagram a condizer, há uma parte do nosso cérebro que se ativa. Imagino que seja a mesma que utilizamos ao imaginar o que faríamos com o primeiro prémio do Euromilhões:

num ápice conseguimos vislumbrar um mundo encantado, onde as nossas vontades se realizam sem qualquer esforço ou preocupação. Depois acordamos e lembramo-nos que 1) isto vai acontecer e 2) vai mesmo acontecer. Ou seja, pés no chão e bem assentes na terra, vamos lá planear um casamento daqueles que são possíveis na vida real. Para quem já tem um filho, como é o nosso caso, assume-se que o título de dia-mais-feliz-da-vida já está preenchido. Retira muita da pressão e responsabilidade a este dia – mas não queria que fosse menos memorável. A primeira decisão definiria todo o ritmo dos preparativos: escolher uma data. Depois de vários anos de coabitação, um filho juntos e outro na barriga a caminho, não fazia sentido para nós fazer um noivado longo. Pelo menos foi o que dissemos às pessoas, já que eu tinha na cabeça questões bem mais práticas: casar com uma

barriga pequena ou grande? É que esperar pelo nascimento do nosso segundo filho implicaria sentir uma pressão ainda maior na recuperação pós-parto. Mais: na minha cabeça, faltava uma eternidade até tudo isso acontecer. Também não queríamos um casamento com centenas de convidados, fontes de chocolate e mesas de marisco (isto é fácil de explicar: não gosto de chocolate e estava proibida de tocar em marisco). Lá decidimos: casaríamos dali a um mês. Em pleno verão, com uma barriga de cinco meses e uma pele resplandecente – viva as hormonas da gravidez!

Bem sei que à primeira vista pode parecer uma decisão arriscada, mas foram várias as razões que a tornaram possível: queríamos um casamento civil, íntimo, perto de casa e que não nos obrigasse a fazer juras de amor a um banco ou à conta bancária dos pais. Na semana seguinte, depois de algumas pesquisas *online*, conseguimos dar início ao processo de casamento na conservatória, visitar locais com potencial para a cerimónia, fechar a lista de 20 convidados e comprar as alianças. Uma dica a quem procura local para um evento: evitem os pacotes pré-definidos e escolham quem vos ouvir e demonstrar capacidade de interpretar o vosso gosto. Para nós foi amor à primeira visita: o primeiro local que visitámos foi também aquele onde fomos melhor recebidos e onde a vista sobre Lisboa era mais deslumbrante.

A partir daí, decidi rodear-me de profissionais que admirava – alguns com pouca ou nenhuma experiência de casamentos, outros eram amigos de longa data. Para o bolo, pensei nos mais deliciosos que já provara – uns *cupcakes* de chá verde e cobertura de limão – e desafiei a pasteleira a experimentar um novo formato e decoração; apesar de saber que não fotografava casamentos, contactei a minha fotógrafa favorita para registar o dia e pedi-lhe apenas para o captar com o seu olhar habitual. O cabeleireiro foi o de sempre e a maquilhadora, uma amiga dos tempos de escola, que conhece o meu rosto de olhos fechados e cujo talento me tirou qualquer preocupação dos ombros. Deixei as flores nas mãos de um pequeno



#mariaevasco
Local: Torel
Palace
Fotografia:
Anna Balecho
Flores: Kokiko
Bolo: Cupcakes
Bazaar
Maquilhagem:
Lea Louro
Cabelos: Cláudio
Pacheco para
Chiado Studio

ateliê, que construiu um *bouquet*-surpresa, com flores de época e locais. Mas vamos à parte que interessa, o vestido. A trabalhar, sem tempo para recorrer a uma costureira e com o desafio de encontrar uma silhueta que favorecesse uma barriga já saliente, recorri ao net-a-porter e aos conselhos da única amiga com autoridade no assunto (é que ter todo o grupo de amigas a opinar é irritante e contraproducente). E que felicidade foi perceber que os saldos já tinham começado! Encomendei vários vestidos e escolhi um modelo curto da Self-Portrait, com renda, folhos e espaço para crescer. Encontrar os sapatos foi mais simples. Já os namorava há meses e o casamento foi a desculpa perfeita para comprar as sandálias floridas Dolce & Gabbana. Perguntavam-me se estava nervosa e eu respondia sempre 'com o quê?', até que, num domingo, estava eu a bronzear as pernas numa esplanada, recebo uma notificação no meu telefone. Tratava-se da captura de ecrã de uma publicação de Instagram que mostrava a Beyoncé, em Wimbledon, a torcer pela amiga Serena Williams. Incrédula, em ligeira apneia, pisquei os olhos repetidamente, não fosse estar a ver mal. Estava? Não, não estava. Era a Beyoncé acompanhada de Jay-Z, longas tranças, óculos de sol redondos e... o meu vestido de noiva! A rainha Beyoncé - de quem sou doentiamente fã - tinha o meu vestido de noiva e estava a usá-lo uma semana antes do meu casamento. Telefonei à minha irmã, à minha mãe, à minha melhor amiga. Até ao meu pai contei, que não percebeu logo: 'Quem? Mas isso é uma coisa boa ou uma coisa má? Ajuda-me a perceber!' Problema: eu não sabia responder-lhe. É que, pela primeira vez desde o início do processo, a minha confiança sofrera um duro golpe. Vejamos: eu adoro a Beyoncé, mas, passado o entusiasmo inicial e a inevitável conclusão 'great minds think alike', olhei com mais atenção e - como dizê-lo - o vestido não lhe ficava, digamos, assim espetacularmente bem. E, sendo impossível superá-la, provavelmente também não me ficaria espetacularmente bem a mim. O dia seguinte foi passado a visitar lojas e a experimentar

vestidos. Só perante a clara impossibilidade de encontrar algo que me servisse e agradasse, confiei em todas as amigas que se esforçaram para fazer o ar mais sério do mundo enquanto diziam: 'És doida, fica-te muito melhor a ti do que a ela!' Agora que penso, talvez tenha sido o stress deste primeiro drama que provocou o seguinte, esse sim, uma verdadeira tragédia. Faltavam menos de 48 horas para a cerimónia e, às três da manhã, a luz do telemóvel acordou o meu noivo. Era eu, desesperada, a googlar palavras-chave como 'borbulhas tratamento infalível' e 'urgências dermatologia Lisboa'. A manhã seguinte foi passada em frente ao espelho (espremer ou não espremer, eis a questão) de telefone na mão, a tentar encontrar uma vaga para esse mesmo dia em qualquer dermatologista da cidade. Assim que entrei no consultório, a minha esperança foi esmagada sem qualquer misericórdia. Tentei argumentar. Perante a minha teimosia, manteve a calma enquanto explicava porque é que, na minha situação, nenhum desses tratamentos sobre os quais tinha lido funcionaria. 'Já experimentou disfarçar com maquilhagem?' Nesse momento nem tentei conter as lágrimas e adotei outra estratégia: implorar. Não é que resultou? Cinco minutos depois, com um *spray* analgésico e um pequeno bisturi, o bondoso médico lá acedeu às minhas súplicas, o que mais tarde facilitaria o trabalho da maquilhadora. Em retrospectiva, consigo perceber que eram dramas muito patetas, mas haverá noiva que não passe por eles? Nessa noite, já mais descansada e feliz com todas as minhas escolhas, dormi em casa dos meus pais, terminei de escrever os votos num papel de rascunho e confiei que tudo iria correr bem." *m*